

DEUS E I

A' Ex.^{ma} Redação de
O ESPOZENDENSE
ESPOZENDE

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^{ma} REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRÍMAZ

RED. DO
Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Belinho — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA — DEUS E PATRIA

Composto e impresso na *Typographia Viziense* — Rua Silva Gayo, 42 a 46 — VIZEU

O EVANGELHO

Domingo 14.^o depois do Pentecostea

Naquelle tempo disse Jesus aos seus discipulos:

Ninguém pode servir a dois senhores: porque ou ha de aborrecer a um e amar ao outro, ou a um sofrerá e ao outro desprezará. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro.

Por isso vos digo: não andeis cuidadosos da vossa vida com que vos sustentareis, nem do vosso corpo com que vos vestireis. Porventura, não é mais a alma do que a comida, e o corpo mais do que o vestido?

Olhae para as aves do ceu, que não semeiam, nem ceifam, nem fazem provimento em celeiros, e contudo vosso Pae celestial as sustenta. Porventura não sois vós muito mais do que ellas?

E qual de vós discorrendo pode acrescentar um covado á sua estatura?

E porque andaes sollicitos a respeito do vestido? Considerae os lírios do campo como crescem. Não trabalham, nem fiam. Digo-vos pois, que nem Salomão em toda a sua gloria se cobriu como um d'estes!

Mas se ao feno do campo, que hoje existe e amanhã se mette no forno, Deus assim o veste, quanto mais a vós, homens de pouca fé?

Não vos afadigueis pois, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos cobriremos?

Porque os gentios é que tomam cuidados por todas estas coisas, e vosso Pae sabe que tendes necessidade de todas ellas.

Buscae logo primeiro que tudo o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão dadas por acrescimo.

(Do cap. VI de S. Matheus).

REFLEXÕES

«Não podeis servir a Deus e as riquezas»...

O que é servir a Deus?

E' fazer-lhe de todo o nosso ser e de toda a nossa vida uma homenagem livre; é manter-nos na disposição habitual de procurar a sua gloria; é estar prompto a tudo sacrificar para cumprir a Sua vontade; é fazer tudo para lhe agradar, como recommenda S. Paulo: «Quer comaes, quer bebaes, quer façaes outra coisa, fazei tudo para maior gloria de Deus».

Servir a Deus não é só prestar-lhe culto, mas fazer o que Elle manda, querer o que Elle quer, amar o que Elle ama, odiar o que Elle odeia; é zelar os Seus interesses, correr em Sua defeza, trabalhar para que Elle seja melhor conhecido, amado e servido.

«Não tenho tempo para servir a Deus»... dizem muitas creaturas.

Mas essas pessoas não entendem o que é servir a Deus. Julgam que para servir a Deus é necessário estar constantemente a rezar no templo.

Enganam-se. Cada um pode servir a Deus cumprindo com espirito de fé os seus deveres, fazendo todos os seus actos em estado de graça e para agradecer a Deus. Oh! quantos meritos se perdem unicamente por falta d'esse espirito de fé, por falta d'essa intenção recta e santa! O lavrador arroteando a terra, o operario na sua officina, o estudante na escola, como a mãe de familia nos labores domésticos, todos podem entesourar abundantes riquezas para o ceu, se, cumpridos os seus deveres religiosos, santificarem todos os seus actos, fazendo-os para cumprir a vontade de Deus.

O que é servir as riquezas?

— Servir as riquezas é ser escravo d'ellas, é ama-las a ponto de sacrificar-lhes a consciencia, commettendo iniquidades para adquiri-las ou usando-as mal.

Servir as riquezas é procura-las com ansiedade, possui-las com avareza, preferir perder a Deus do que ver-se despojado d'ellas.

Evidentemente não é possível servir a Deus e servir aa riquezas.

Mas não é impossível servir a Deus e possuir bens, isto é, servir a Deus e servir-se das riquezas.

«Uma coisa é possuir dinheiro, diz S. João Chrysostomo, outra servir o di-

nheiro. Tendes grandes riquezas, mas não vos tornam orgulhosos nem injustos, soccorreis os pobres n'uma medida razoavel? Servem-vos e não as servis. Tambem Job possuia grandes bens: era seu senhor e não servo.»

Portanto, o que Jesus quiz condemnar foi, primeiramente, o exaggerado amor das riquezas, a ambição e a avareza.

Em segundo lugar, condemnou tambem a exaggerada sollicitude pelos bens necessarios á vida, a falta de confiança na divina Providencia.

Que lindos exemplos nos apresenta para que tenhamos confiança no Pae celestial, que, se tanto cuidado mostra pelas avesitas do ceu e pelos lírios do valle, mais cuidará de nós seus filhos queridos, formados á Sua imagem e semelhança, remidos com o sangue preciosissimo do Verbo incarnado e chamados á participação da Sua gloria!

AGIOLOGIO

Santo Agostinho, Bispo e Doutor da Igreja

E' este um dos mais illustres doutores da Igreja. Grande nos seus desvarios, maior ainda nas suas virtudes. Vagueou pelas sendas do erro, atolou-se nos vicios; mas, tocado pela graça de Deus, converteu-se e tornou-se um astro de primeira grandeza no ceu da Igreja catholica, onde tantos sabios e santos brilham esplendidamente.

Agostinho nasceu em Tagasta, (norte da Africa), em 13 de novembro de 354. Seu pae, Patricio, era pagão; sua mãe, Monica, era christã fervorosa.

Desde a infancia, Agostinho revelou a vivacidade do seu ingenho e tambem a vehemencia das suas paixões. Não tolerava freio nem sujeição.

Pelo seu genio indocil, irrequieto, insubmisso, desde muito novo deu não poucos desgostos a sua santa mãe, que procurava todavia educa-lo christãmente e para isso o fez alistar entre os catechumenos.

Logo que aprendeu a ler em Tagasta, seus paes mandaram-no para Medaura estudar grammatica e humanidades.

Aos dezeseite annos era já notavel pelos seus talentos, pelo seu saber e principalmente pela sua eloquencia; mas ao mesmo tempo entregava-se a to-

dos os excessos da devassidão, o que muito desgostava sua mãe.

Passou a Carthago para completar os seus estudos, e como a desordem dos costumes leva naturalmente á irreligião, em breve cahiu nos erros dos manicheus. Sua mãe chorava amargamente tão lamentáveis desvarios, orava incessantemente pela conversão d'aquelle infeliz, e para ver se o attrahia ao bom caminho, foi ter com elle a Carthago, onde aos vinte annos já ensinava rhetorica.

Para livrar-se da mãe, Agostinho embarcou ás occultas e foi para Roma. Ahí alcançou grande renome como professor de rhetorica, a tal ponto que em breve era chamado para Milão como rhetorico afamado.

Era então bispo d'esta cidade Santo Ambrosio, orador distinctivo, e, apenas alli chegou, Agostinho tratou immediatamente de ouvir os seus notabilissimos sermões e travar relações com elle.

Monica, que não pensava senão no seu querido filho, veio para Milão na esperança de convertê-lo.

Como lhe disse aquelle santo bispo, não era possível que se perdesse um filho de tantas lagrimas.

De facto, já pelas conselhos de sua mãe, já pelas conversas e sermões de Santo Ambrosio, já pelas exhortações d'um sacerdote chamado Simplicio, começou a sentir desejos de mudar de vida. A graça começou a tocar-lhe o coração.

Tendo ouvido a narrativa da vida de Santo Antão, exclamou para o seu amigo Alipio:

«Que é isto, Alipio? Em que nos detemos? Levantam-se os indoutos e arrebatam-nos o ceu; e nós com toda a nossa sciencia andaremos sempre de rastos pela terra? Pois qué? Porque elles foram mais sensatos do que nós, não ousamos nós se-lo tanto como elles? E porque elles foram adeante; teremos nós vergonha de os seguir?»

Em seguida, para desabafar em lagrimas e suspiros, dirigiu-se ao jardim e, tendo-se recolhido na parte mais solitaria, começou a exclamar com voz entrecoftada de soluços: «Até quando, Senhor, até quando terei de experimentar os effeitos da vossa indignação? Até quando deixarei sempre para amanhã o que posso fazer hoje? E se amanhã, porque não desde agora?»

De repente, ouviu uma voz milagrosa que lhe dizia: «Toma e lê, toma e lê». E abrindo as Epistolas de S. Paulo, deparou com estas palavras: «Despi-vos da dissolução, dos deleites, das immundicies; mas revesti-vós de Nosso Senhor Jesus Christo e não cuideis da carne no que toca a concupiscencias».

Mal acabou de ler, estava mudado. A graça divina triumphara. O lobo tornara-se humilde cordeiro. Agostinho estava convertido. As orações e lagrimas de Monica haviam sido attendidas por Deus.

Retirado n'uma casa de campo perto de Milão, com sua mãe, com seu filho Deodato e com o seu amigo Alipio, Agostinho ahí passava o tempo na oração, na meditação das verdades da religião e na leitura dos psalmos; ahí escreveu alguns livros.

Na quaresma de 387, tendo trinta e tres annos, foi baptisado por Santo Am-

brozio, e tendo, após a morte de sua santa mãe, regressado á Africa, ahí, retirado n'uma casa de campo, dedicou-se á penitencia, á oração e aos estudos sagrados; mas ainda não eram passados tres annos, teve d'ir a Hippona, e, de surpresa, o bispo Valerio ordenou-o de presbytero, não obstante a reluctancia da sua humildade.

Mais tarde foi eleito Bispo de Hippona, e quer como sacerdote, quer como bispo, poz ao serviço de Deus e da Igreja o seu extraordinario talento e a sua arrebatadora eloquencia, verdadeiro camartello das heresias, commentador profundissimo das Escripturas, azorrague incansavel dos vicios, modelo de virtudes.

Falleceu em 28 d'agosto de 430.

A esperança christã

Victor Hugo, n'um discurso na Camara franceza em 1850:

«Ha uma desgraça, é a tendencia a tudo collocar n'esta vida. Eu sou d'aquelles que querem melhorar a sorte material dos que soffrem; mas o primeiro d'estes melhoramentos é dar-lhe a esperanca.

Como diminuem as nossas miserias finitas, quando lhes misturamos uma esperanca infinita!»

A LAREIRA...

O sr. Hygino fez uma serie de gestos alarmanes: fechou os olhos, abriu a bôcca, enrugou o labio superior, e sustou a respiração por alguns segundos. Depois espirrou tres vezes, asspou-se com tanta força como se tocasse um trombone, e julgou-se no caso de me dar algumas explicações:

—Constipame por menos de nada: uma corrente d'ar, o passar do sol para a sombra, a permanencia em um lugar humido, enfim, uma coisa qualquer. Hontem resfriei-me dando corda ao relógio. Estando já em roupas de dormir, lembrei-me de que não dera corda ao relógio. Pois bem: o tempo que gastei em ir ao cabide onde penduro a roupa, e realizar a operação que havia esquecido, foi sufficiente para que me constipasse. Que devo fazer para evitar tamanha calamidade?

—O remédio é muito simples, meu amigo: subtrahir-se ás causas que produzem o mal, e para isso tem o amigo dois processos de equal valor: primeiro não se expôr á corrente d'ar, não passar do sol á sombra, não permanecer em logares humidos, nem esperar que esteja em roupas de dormir para dar corda ao relógio.

Segundo, fazer todas essas coisas sem constipar-se, apesar dos effeitos resfriantes que a todas essas causas o amigo attribue.

Ha na ordem moral uma doença semelhante a esta constipação da ordem physica: é o peccado.

O peccado é uma offensa voluntaria feita a Deus. É a rebellião da creatura contra o seu Creador.

Pecca-se por *pensamentos*, por *lavrás*, por *obras* e *omissões*.

Por menos de nada, tambem, em dia, commetteram-se muitos peccados, com mais um poucacinho de vontade em resistir ao mal e mais pouco tambem de amor a Deus No Senhor, se evitariam.

Lembras-te d'aquelle dia em que saste em tirar vingança do teu proximo? recordas-te d'aquelle outro em que moraste o teu pensamento em actos honestos?...

Peccados! Peccados!

Lembras-te d'aquelle occasião em que disseste palavras deshonestas... recordas-te d'aquelle outra em que proferiste blasphemias?...

Peccados! Peccados!

Lembras-te d'aquelle vez em que commetteste acções reprovadas pela santa de Jesus... recordas-te d'aquelle outra em que escandalizaste o teu proximo?...

Peccados! Peccados!

Lembras-te d'aquelle hora em que não cumpriste com as obrigações do estado... recordas-te d'aquelle outra que podias ter praticado uma boa accção e não o fizeste?...

Peccados! Peccados!

Pois, meu amigo, emprega os remedios que te aconselha o teu confessor, queres salvar a tua alma que está em perigo.

Sulpicio Severo.

O Papa e a guerra

IV. O Santo Padre salva a vida innumeraveis pessoas e alcança a liberdade a outras

A 11 de setembro de 1915 o Papa de ao Imperador da Austria misericordioso para o jornalista russo Demetrio de Lechevetski, condemnado á morte por ta traição; e o imperador a 2 de janeiro commuta a pena de morte a todos sete condemnados n'aquelle processo.

—A pedido do Santo Padre, o Imperador da Allemanha perdôa a pena capital, commutando-a em prisão, ás seguintes pessoas: José de Hemptinne, o dessa de Beneville, madames Thalie Leontina Pelhot, srs. Luiz Severin Treyling. Ainda em junho p. p. a trinta cidadãos allemães, Theodor Heber, Koglin e A. Krug, condemnados á morte em França, foi-lhes commutada a pena devido á intervenção do Santo Padre.

—Em 1916 alguns italianos estavam presos na Turquia sob a accusação de manterem correspondencia secreta: Delegado Apostolico em Constantinopol interveio em nome do Santo Padre e todos os presos foram postos em liberdade.

—A França mandara para a Corça, como prisioneiros de guerra, alguns sacerdotes austriacos. O Papa interveio e esses sacerdotes passaram a ser tratados como prisioneiros civis.

—Tambem o Santo Padre conseguiu que fosse mitigada a pena de prisão que fora condemnada a princeza Matilde de Croy Solre, e que os filhos do ministro belga Wiart podessem ir viver junto de sua mãe, desterrada na Suissa.

—Mais de cem refens francezes, industriaes, commerciantes, advogados, ecclesiasticos, deportados em Mecklemburgo, foram libertados em setembro de 1915 devido á intervenção do Papa. Muitos outros tiveram a dita de regressar á sua patria pelo mesmo motivo.

—Juntamente com o governo hespanhol, o Papa solicita em 1916 a libertação reciproca do jornalista russo Santchvetski e do arcebispo grego rutheno de Lemberg.

—A pedido da princeza de Assia, o Santo Padre procura noticias do principe Maximiliano de Assia (Prussia) e com a noticia da sua morte manda á desolada viuva pormenores dos seus ultimos dias e alguns objectos do defuncto.

Ainda d'outras victimas da guerra obtém noticias o Santo Padre para tranquilisar suas familias. Contam-se aos milhares taes casos.

V. O Papa soccorre as populações mais necessitadas

Sua Santidade trabalhou incansavelmente para que a Belgica pudesse ser reabastecida pelos Estados Unidos.

Tambem foi devido em grande parte ao Santo Padre, que a Russia, a Alemanha, a Austria, a França e a Inglaterra consentiram que a infeliz Polonia fosse abastecida de subsistencias pela America.

—A população do Montenegro lutava com a maior miseria. Um comité inglez promptificou-se a fornecer-lhe viveres, comtanto que estes não fossem desviados para abastecimento dos austriacos, e porisso pediu á Santa Sé para tomar a seu cargo a necessaria fiscalisação. D'ahi longas e difficeis negociações diplomaticas entre a Santa Sé e o governo austro-hungaro, até que a tenacidade do Pontifice venceu todas as difficuldades. E assim se accordou em que, por via maritima, em navios neutros, sob a responsabilidade da Santa Sé se possam levar viveres aos infelizes montenegrinos.

—As populações das regiões italianas invadidas têm luctado com a maior miseria. O Santo Padre resolveu abastecelas de viveres á sua custa por intermedio dos Bispos respectivos. O governo italiano offereceu todas as facilidades. Em maio ainda estavam pendentess negociações com a Austria.

—O Papa interessou-se sobremaneira para que aos prisioneiros francezes o governo allemão consentisse receber individual e collectivamente remessas de viveres; e para que as regiões francezas invadidas fossem abastecidas pela Suissa. Ambos os desejos foram satisfeitos.

—Em dinheiro, o Santo Padre mandou:

A Belgica: em 10-XII-914, 10:000 liras; em 7-VI-915, 25:000 liras; em 31-X-915, 10:000 liras; em 20-XII-915, (da subscrição da Hespanha para as victimas da guerra) 30:000 liras; em 16-XII-916 (d'outra subscrição da Hespanha) 10:000 liras; para as victimas da catastrophe de Granville, 5:000 liras; para a reconstituição da bibliotheca de Louvain o Papa promette todo o seu apoio e offerece todas as publicações edi-

tadas pelo Vaticano e aquellas que o Vaticano puder dispensar.

A's populações mais provadas da França, 40:000 liras em 24-VI-915 e 150:000 liras que os Bispos francezes tinham offerecido ao Santo Padre; 20:000 liras á «Union Fraternelle des Regions occupées»; 5:000 liras para Soissons.

Para os pobres do Luxemburgo, 10:000 liras: para os da Prussia Oriental, 10:000 marcos e o obulo que alli fôra colhido para o Dinheiro de S. Pedro; para os prisioneiros allemães na Russia 25:000 liras.

A' Polonia: em 12-III-915, 10:000 liras; em 9-IV-915, 25:000 coróas, e mais 20:000 liras offerecidas ao Comité de soccorros pela Polonia.

Alem d'isso, com o apoio caloroso do Santo Padre foi feita uma *quête* em todas as egrejas catholicas de orbe em favor dos Polacos, rendendo 3.877:249 francos: e a 19 d'abril de 1918 o Santo Padre poz á disposição do ministro da Inglaterra junto da Santa Sé, a favor dos polacos, a somma de 100:000 liras.

Aos Lithuanios, em 13-III-915, 10:000 liras; aos Rutenos, em 29-I-916, 10:000 liras; aos servios, em 13-III-916, 10:000 liras; aos montenegrinos, em maio de 1916, 10:000 coróas. Alem d'isso, o Santo Padre recommendou em favor dos lithuanios uma subscrição nas egrejas de todo o mundo, que rendeu centenas de milhares de francos.

A par d'isto, são innumeraveis os pacotes de alimentos, vestuario, livros, etc., que o Santo Padre tem enviado aos prisioneiros militares e civis, sem distincção de nacionalidade ou de religião. Só pelo Natal de 1916, 20:000 pacotes de alimento e vestuarios foram enviados aos prisioneiros italianos.

Até remedios têm sido enviados com frequencia aos prisioneiros italianos na Austria.

Quanto aos orphãos de guerra italianos, não se manifestou menos a caridade do Santo Padre: offereceu á Obra que os tem a seu cargo, 140:000 liras, e para o mesmo fim avultadas quantias vindas de todas as partes do mundo especialmente da America.

Outros donativos podem ainda apontar-se: 10:000 liras ao Patriarcha de Veneza para as victimas do bombardeamento aereo; 500 liras á Casa do soldado de Rieti; 10:000 liras á colonia Italiana de Smirna; 1:000 liras ao Asylo e escola dos orphãos de guerra em Lecce; 500 aos profugos de Vicenza; 5:000 ao Patriarcha de Veneza; 1:000 ao comité Assistencia dos Orphãos de Perugia; 200 liras por mez durante a guerra, ao Comité de soccorros aos operarios italianos na Belgica; etc., etc., etc.

Alem d'istó, o Santo Padre destinou aos feridos e doentes da guerra, desde o 1.º de janeiro de 1915: o collegio Pontificio Leonino, o Collegio Germanico, o Instituto Maximo das Thermas; o Seminario Pontificio Regional dos Abruzzos em Chieti, o Seminario Pontificio Regional da Calabria em Cotanzaro, o Collegio Pontificio de S. Thomaz d'Aquino em Cunéo. Todos os Seminarios diocesanos d'Italia estão transformados em hospitaes.

Quem haverá no mundo cujas bene-

merencias se possam comparar com os de Bento XV?

(Continua).

Grandeza de Maria

O homem é uma creatura nobilissima, porque é senhor da terra, cidadão do ceu, filho de Deus; porém, a mulher excede-o, deslumbra-o e vence-o, porque tem nomes mais doces e attributos mais altos. O Padre Eterno chama-a Filha e envia-lhe Embaixadores; o Espirito Santo chama-a Esposa e faz-lhe sombra com as suas azas; o Filho chama-a Mãe e faz morada no seu sacratissimo ventre; os seraphins compõem a sua côrte; os ceus chamam-na Rainha; os homens chamam-na Senhora; nasceu sem mancha, salvou o mundo, morreu sem dor, viveu sem peccado.

Donoso Cortés.

Notas ligeiras

Em França, nas regiões não vinícolas, o litro do vinho custa actualmente cinco a seis tostões. Nas regiões vinícolas as qualidades medias custam a cerca de 200 reis o litro. Esta differença enorme de preços é devida á falta de meios de transportes e á ganancia dos intermediarios, praga que lá como cá medra e se multiplica á vontade.

Ha lá menino que, segundo calculos auctorisados, embolsa por anno, liquido, dois milhões de francos, uma bagatella de mais de cinco mil contos!!!

Ainda se usasse de meios licitos... Mas os açambarcadores de lá são tão honrados como os de cá. Cavalheiros de industria, afinal.

*

Ha dias declarou o sr. ministro da justiga que «n'este momento deve estar sendo negociada com Roma a concordata da separação».

E' esta, sem duvida, uma agradavel noticia. A concordata virá por termo á questão religiosa, se fôr feita e cumprida com lealdade pelo governo portuguez.

*

No dia 14 deu-se um facto deveras significativo e da mais alta gravidade. Ao chegar um comboto á estação das Devezas (Gaya), um bando de empregados ferroviarios, ajudados por uma malta de operarios, e trabalhadores da estação, desligaram as carruagens, assaltaram os passageiros, espancaram-nos e feriram velhos, mulheres e creanças.

Porquê? Porque, na vespera, houvera alli um conflicto entre um passageiro e um ferroviario!!!

Estupendo! Nunca, em paiz algum civilisado, se dera um crime tão brutal, tão selvagem.

E' todavia áquelles criminosos ou doídos não faltou logo a solidariedade dos outros ferroviarios! Solidariedade no crime, no banditismo!

O' sr., tenham juizo!

Nem uma só lagrima do coração a sciencia apagou jámais!

Charmes.

Boletim religioso

DO

ARCIPRESTADO DE ESPOZENDE

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo, attendendo á elevação do preço de todas as subsistencias, que torna difficil a vida para todos os que dos seus trabalhos percebem magros emolumentos; attendendo a que o seu clero é, na quasi totalidade, pobre, vivendo das esmolas, ou antes da remuneração que recebe pela celebração da missa; e julgando do seu dever vir em auxilio de todos os seus cooperadores, determinou que: — a taxa ou tabella das missas manuaes ou chamadas missas de rol, passasse de tres para cinco tostões. E para as missas dos dias terceiro, sétimo, trigesimo, anniversario, ou qualquer missa pedida ou annunciada para determinado dia, hora, ou lugar, determinou a taxa de mil reis.

Quer dizer: as missas porque atégora se levavam tres tostões, passaram para cinco tostões; e as de 500 reis, para 1\$000 reis.

O que ahi fica exposto tem em vista, principalmente, esclarecer as confrarias e irmandades que têm encargos de missas pelos irmãos, affirmar de fazerem os seus orçamentos, harmonizando as receitas com as despesas, mas contando com este pequeno augmento.

Mas quando as receitas não chegarem para esta despesa?

N'esse caso, a meza convoca os irmãos, deliberam o que entenderem e quando não possam com todos os encargos, reduzem o numero das missas, de modo que, com a mesma receita do orçamento, possam mandar dizer as missas a 500 reis.

Por exemplo: A confraria ou irmandade A tem, segundo os estatutos, de mandar dizer 20 missas pelos irmãos.

A tres tostões eram 6\$000 reis, mas os 6 mil reis, a 500 reis que é a taxa actual e para o futuro, dão para 12 missas.

Ora para esta redução é necessario pedir auctorisação ao Ex.^{mo} Prelado, sem o que não poderá executar-se.

Quem attender aos motivos ou razões que determinaram a elevação da taxa das missas, não terá que estranhar.

Mais de estranhar era, se os fieis insistissem em querer que os padres morressem de fome, andassem esfarrapados, etc., querendo que elles nada recebessem pelos seus serviços.

MARINHAS

Baptisados.—No dia 15 do corrente recebeu o baptismo Joaquim Gonçalves Couto André, filho de Maria Gonçalves Couto André, que tem o homem ausente na Brazil.

—No dia 16, idem, baptisou-se Armenio Martins Capitão, filho de Rosaria Martins Capitão.

Educação das creanças

Do caracter

É da maior importancia, mesmo para a saúde das creanças, ensina-las e adestrá-las no desenvolvimento da força de vontade.

A creança que se habitua a dominar os seus pequenos caprichos e appetites, desenvolve em si uma força que naturalmente a arrasta mais tarde a combater os desejos viciosos em beneficio do que é conveniente e bom.

E' n'esta pequenina huetá, que leva uma creança a ficar em casa de bom grado quando lhe mandam, dominando o extraordinario desejo que tinha de sahir, a privar-se d'um brinquedo que ambicionava, quando percebe que os paes tem difficuldade em o adquirir, etc. — que a levará tambem mais tarde a privar-se dos prazeres das mulheres faceis, das ceias e das orgias deante dos inconvenientes, desgostos e soffrimentos que, segundo lhe pinta o intellecto, de taes fontes de prazer lhe hão-de sobrevir de futuro.

A força de vontade leva sempre o homem a regular o presente pela previsão do futuro.

E quem prevê o futuro, evita tanto as doenças do corpo, como os desgostos d'alma.

Não se julgue que quem se busca voluntariamente privar dos prazeres que podem trazer más consequencias, goza menos.

O desejo attendido não desaparece, cresce, e o prazer sentido cultivado na imaginação, avoluma-se até tomar intensidades desconhecidas para as almas fracas, que cedem aos primeiros impulsos, sem attender ás consequencias.

Na educação das creanças em que se ensina a cultivar o cumprimento dos deveres, está incluída tanto a boa conservação e o desenvolvimento da força physica e da saúde, como a formação dos fortes caracteres que, nem succumbem deante das difficuldades da vida, nem se prestam a ser o juguete das ambições alheias.

Porisso daremos de vez em quando aos nossos leitores alguns preceitos sobre o modo de desenvolver a força de vontade e de formar o caracter das creanças, seguros de poder concorrer para o bem estar d'aquelles que quizerem estudar, meditar e pôr em pratica os nossos conselhos.

(D'«A Saude»).

Viu um santo, n'uma igreja, um demónio junto á pia da agua benta.

—Que fazes aqui, desgraçado? disse-lhe. Como te atreves a approximar-te d'este sitio onde os christãos se armam com o signal da cruz?

—En fujo da cruz — respondeu o diabo; porém estes não fazem cruces, mas garatujas.

A GUERRA

Os allemães começaram já a offerer encarnizada resistencia depois de terem perdido talvez metade do terreno conquistado na offensiva da primavera, mas não obstante essa resistencia e contra ataques, os alliados não só mantêm as suas posições; mas têm até progredido n'um ponto ou outro do front occidental.

—Alguns submarinos allemães foram bombardear com granadas toxicas dois portos dos Estados-Unidos. Os prejuizos são insignificantes.

—No Mediterraneo foi mettido a pique o navio francez *Digennad* que levava tropas para o oriente. Sobem a 44 o numero das pessoas desaparecidas.

—O total das perdas allemãs, desde o principio da guerra, sobem a 6 milhões de homens, comprehendendo 1.400.000 homens mortos até á offensiva de março de 1918. De 27 de maio a 17 de junho os exercitos allemães tiveram em mortos 120.000 homens.

—Sobre Paris têm cahido alguma bomba lançada dos aviões, e alguma granada do canhão monstro collocado mais de 100 kilometros.

ADIVINHA POPULAR

Não vejo e tambem não fallo,
não mintô, nem tenho medo;
não ouço e de muita coisa
sou eu quem guarda o segredo.
Para sahirem de casa
sou eu que dou permissão.
Eu liberto o condemnado,
eu o mantenho em prisão.
Minha irmã, mulher mui falsa,
que só na sombra manobra
entra ás vezes onde eu entro
e o que eu obro ella obra.
Eu preso-me dê ser seria
e ando sempre á luz do dia.
Ella, se sabe, é escondida
e em muito má companhia.

Decifração do numero anterior.
Roca e Aiso.

Calendario religioso da semana

Agosto

Domingo, 25.—S. Luiz, rei de França.

Segunda-feira, 26.—S. Zeserino papa.

Terça-feira, 27.—S. José Calazancio.

Quarta-feira, 28.— Santo Agostinho, doutor da Igreja.

Quarto minguante ás 19 h. e 25 m.

Quinta-feira, 29.—Degolação de S. João Baptista.

Sexta-feira, 30.—Santa Rôsa de Lima. (Abstinencia).

(Os pobres e quem tem os Indultos estão dispensados da abstinencia.)

Sabbado, 31.—S. Raymundo Nonato.

Propague

o nosso
jornalzinho

